

**11/7/1986**

**Cresce a produção agrícola. Falta mão-de-obra**

Falta mão-de-obra para a lavoura, no Oeste paulista. Tanto que os produtores de sementes de capim para pastagens de São José do Rio Preto passaram a contratar "bóias-frias" não só de outras regiões do Estado, como também do Paraná. Um bom colhedor de sementes chega a ganhar, hoje, mais de Cz\$ 200 por dia. Os agricultores prevêm que a escassez de trabalhadores pode agravar-se nos próximos anos, porque a área plantada está crescendo e há diversificação de culturas.

Grande produtor de sementes, o Oeste paulista contribui para a formação de pastagens nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Essa atividade está entre as quatro maiores empregadoras de mão-de-obra rural na região de Rio Preto, ao lado do café, da cana e da laranja.

"Somente não está trabalhando quem não se adapta a nenhum serviço", disse Antonio Abdalla Frangie, que está colhendo 50 alqueires de sementes e contratou 50 "bóias-frias", dos quais 34 da região paranaense de Wenceslau Brás (entre Londrina e Ponta Grossa). "De lá virão mais 50, pois não consegui ruralistas aqui", ele informou. Os paranaenses formaram um grupo, montaram um acampamento e têm até um cozinheiro.

"Esta cultura emprega muita mão-de-obra", revela Jamil Antonio Castelan, produtor de sementes nos distritos de Ipiguá, Talhados (no município de Rio Preto) e Guaraci: "tenho 140 pessoas e precisaria de pelo menos mais 100".

Pedro Bueno Lopes, produtor em Floreai, percorreu vários municípios e ainda está à procura de mais 60 trabalhadores. Ele receia não poder colher, até setembro, os 60 hectares plantados, pois "iniciado o período chuvoso, a semente germina". Ele calcula que terá despesas de Cz\$ 350.000,00 a Cz\$ 400.000,00 apenas com mão-de-obra na colheita.

No entender dos agricultores, o problema da mão-de-obra poderá ocorrer, doravante, o ano todo. Recentemente, produtores de algodão da região de Riolândia contrataram "bóias-frias" de municípios mineiros, para o corte da cana, chegam centenas, de regiões vizinhas e de outros Estados. Dentro de alguns dias começa a colheita de laranja, a partir de setembro, inicia-se o preparo do solo e, a seguir, o plantio de cereais e de outras culturas anuais.

Colher sementes de capim exige certa prática e as mulheres que se iniciam nesse serviço ganham, em média, Cz\$ 60,00 por dia; os menores (de 11 a 14 anos), Cz\$ 50,00; e os homens de Cz\$ 60,00 a Cz\$ 80,00. Depois do aprendizado, passam a ganhar por empreitada ou latão de sementes colhidas, recebendo de Cz\$ 10,00 a Cz\$ 15,00 por latão. Um "bóia-fria" colhe, em média, de dez latões e os mais habilidosos, 16 latões.

O quilo de semente é vendido por Cz\$ 3,00 a Cz\$ 35,00, de acordo com o seu grau de pureza. As sementes padronizadas pelo Ministério da Agricultura rendem cerca de 500 kg por alqueire.

**(Página 10)**